



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

JOZELLYNE PAIXÃO DO ROSÁRIO

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS PARA
O PROTAGONISMO SOCIAL:** análise das salas de leitura em Guajará-Miri, Acará/ Pará

Belém – PA

2025

JOZELLYNE PAIXÃO DO ROSÁRIO

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS PARA
O PROTAGONISMO SOCIAL:** análise das salas de leitura em Guajará-Miri, Acará/ Pará

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia
pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Dra. Francilene Do Carmo Cardoso.

Belém – PA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva

Vice-reitora: Prof. Loiane Prado Verbicaro

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Diretora: Profa. Dra. Ediane Maria Ghenó

Vice-diretor: Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro

Faculdade de Biblioteconomia

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas Rua:

Augusto Corrêa, Guamá.

Telefone: 3201-7354 / 3201-7355 / 3201-8555 E-mail: fabib@ufpa.br

C744b Rosário, Jozellyne Paixão do.

A mediação da leitura literária nas escolas quilombolas para o protagonismo social: análise das salas de leitura em Guajará-Miri, Acará/Pará / Jozellyne Paixão do Rosário. — 2025.

35p.

Orientador(a): Prof. Dra. Francilene Do Carmo Cardoso
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. Mediação da leitura. 2. Educação. 3. Quilombola. 4. Salas de leitura.
5. Protagonismo social. 7. Guajará-Miri/Acará I. Título.

JOZELLYNE PAIXÃO DO ROSÁRIO

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS PARA
O PROTAGONISMO SOCIAL:** análise das salas de leitura em Guajará-Miri, Acará/ Pará

Trabalho de Curso, para obtenção do grau de Bacharela
em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Pará.

Data da avaliação: 15/09/2025

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Francilene Do Carmo Cardoso (Orientadora)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dra. Ediane Maria Gheno
Universidade Federal do Pará - UFPA

Ma. Michela Alessandra Fraga Mendes
(Doutoranda PPGCI / UFPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui. Em memória do meu eterno pai, Adelson Gomes do Rosário, que sempre dizia: *"Estuda pra você ser alguém na vida. Sem estudo não se consegue nada. O estudo muda a vida das pessoas."* Essas palavras ecoam na minha mente todos os dias e foram minha bússola ao longo dessa caminhada.

À minha mãe, Arlete Rosário, que sempre foi incentivadora para que sempre continuasse estudando, e ao meu esposo, José Carlos, sou profundamente grata pela paciência, pelo companheirismo e pelo apoio constante. Aos meus filhos, Chrystian e João Lucas, meus bens mais preciosos, que me inspiram a ser melhor a cada dia.

Aos meus irmãos: Joice, José Reinaldo, Daniele, Giciele, Dennis, Denize, Alessandra e Flávia, e aos meus sobrinhos amados, obrigada por estarem sempre presentes. À minha sogra, Lúcia, que sempre torceu pela minha vitória e acreditou no meu sucesso, minha gratidão.

Agradeço também aos amigos e professores que a biblioteconomia me presenteou ao longo da graduação. À minha padroeira, Santa Luzia, que me concedeu fé e perseverança para seguir em frente, intercedendo por mim nas horas de dificuldade.

Expresso eterna gratidão à minha orientadora, Francilene Cardoso, pela paciência e dedicação durante suas orientações. Obrigada por me incentivar, e por orientar cada passo desse trabalho tão importante com sabedoria e sensibilidade, que contribuiu de forma tão significativamente para o meu crescimento, e a capacidade de cada vez acreditar, mas no meu potencial. Sua orientação foi um farol que iluminou meu caminho acadêmico e fez toda a diferença na construção deste trabalho e na minha formação pessoal.

Por fim, estendo minha gratidão aos meus amigos de luta — pretos e pretas, guerreiros da comunidade quilombola de Guajará-Miri — que batalharam incansavelmente para que hoje possamos celebrar políticas públicas específicas para nossas comunidades.

A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS PARA O PROTAGONISMO SOCIAL: análise das salas de leitura em Guajará-Miri, Acará/ Pará

Jozellyne Paixão do Rosário¹
Francilene do Carmo Cardoso²

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a mediação da leitura literária para o protagonismo social em duas salas de leituras localizadas na Comunidade Quilombola de Guajará-Miri, no município de Acará, Pará, com ênfase em identificar e descrever a história de criação das salas, objetivos e atividades desenvolvidas para disseminar e ampliar a formação leitora e de que modo colabora com a construção da identidade quilombola e o protagonismo social. Trata-se de pesquisa descritiva e qualitativa com método de estudo de caso, sendo o campo de pesquisa as salas de leitura das escolas Municipais Santa Marta e Cruzeirinho I. Os resultados assinalam os principais desafios encontrados nos dois espaços, semelhantes em ambas as escolas: a precariedade das instalações das salas, acervo reduzido e a ausência de bibliotecário. Conclui que a ausência de bibliotecas e sala de leitura nas escolas quilombolas impactam negativamente na formação de leitores. Além disso, a ausência de acervos que engrandecem a cultura quilombola também podem impactar na autodefinição, na valorização da cultura, na efetiva democratização da leitura e da informação, a mediação da leitura se dá a partir de aspectos culturais dos sujeitos, há evidências de que pode contribuir positivamente para o aumento dos índices de leitura e o protagonismo dos sujeitos do território.

Palavras-chave: Educação quilombola; Guajará-Miri/PA; mediação da leitura; protagonismo social; salas de leitura.

THE MEDIATION OF LITERARY READING IN QUILOMBO SCHOOLS FOR SOCIAL PROTAGONISM: analysis of reading rooms in Guajará-Miri, Acará/Pará

ABSTRACT: This research aimed to analyze the mediation of literary reading for social protagonism in two reading rooms located in the Quilombola Community of Guajará-Miri, in the municipality of Acará, Pará, with an emphasis on identifying and describing the history of the rooms' creation, their objectives, and the activities developed to disseminate and expand reading development. This is descriptive, qualitative research using a case study method, focusing on the reading rooms of the Santa Marta and Cruzeirinho I Municipal Schools. The results highlight the main challenges encountered in both spaces, which are similar in both schools: the precarious facilities, limited collections, and the absence of a librarian. The conclusion is that the lack of libraries and reading rooms in Quilombola schools negatively impacts reader development. Furthermore, the absence of collections that enhance quilombola culture can also impact self-definition, the appreciation of culture, and the effective democratization of reading and information. Reading mediation occurs based on the cultural

¹ Graduanda de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: jozellynepaixao@gmail.com

² Professora Adjunta da FABIB/UFPA, orientadora do Trabalho de Curso. Coordenados do LektLab, laboratório de políticas públicas e mediação da leitura. E-mail: francilenecardoso@ufpa.br.

aspects of the subjects. There is evidence that it can contribute positively to increasing reading rates and the protagonism of the subjects in the territory.

Keywords: Guajará-Miri/PA; quilombola education; reading mediation; reading rooms; social protagonism.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), sobre os Retratos da Leitura no Brasil, no ano de 2024, traz informações de que houve uma significativa redução de leitores nos últimos quatro anos no Brasil, cerca de 6,7 milhões de não-leitores no país. A pesquisa ressalta que a redução no número de leitores se deu em todos os perfis e segmentos pesquisados, ou seja, foram levados em consideração: gênero, renda, faixa etária, classe social, estudantes e não-estudantes. O maior percentual de leitores encontra-se na faixa etária de 11 a 13 anos.

Segundo a pesquisa, o estado de Santa Catarina possui a maior proporção de leitores, cerca de 64%, seguida por Paraná e Ceará com 54%. O instituto realizou 5.504 entrevistas, em 208 municípios, via questionário aplicado presencialmente contendo 147 questões, levando em consideração leitores que leram até 3 meses parte de um livro ou um livro inteiro, considerando livros impressos ou não, o resultado foi alarmante, 53% de pessoas que não leem (Instituto Pró-Livro, 2024).

Com base nesses indicadores, comparando a anos anteriores, a leitura teve uma baixa e ainda não assume o protagonismo, em comparação aos dados de leitores de 2019 que apresentavam 10,3 milhões de leitores comparado a 2024. Essa porcentagem diminuiu para 8,2 milhões. A pesquisa também aponta que o local em que as pessoas costumam mais ler é em casa, isso mostra que o espaço escolar teve uma significativa redução do índice de leitores e que cada vez mais está deixando de ser um local em que as pessoas costumam ler, o que reflete sobre a ausência de implantação de bibliotecas e salas de leitura nas escolas para o acesso ainda nos anos iniciais, na educação infantil.

As ações de leitura são pilares fundamentais na formação educacional e cultural dos estudantes e educadores especialmente em regiões com maior diversidade cultural como Guajará-Mirim. As iniciativas de ações que promovam a leitura nas escolas são fundamentais para fomentar a prática da leitura, desenvolvendo o senso crítico, e o reconhecimento dos seus devidos direitos.

Diante disso, busca-se analisar especificamente as práticas de mediação da leitura nas escolas das comunidades quilombolas de Guajará-Mirim, município de Acará, no estado do Pará. Questiona-se: Quais são e como se dá a mediação da literária nas salas de leitura das escolas quilombolas de Santa Marta e Cruzeirinho I, de Guajará-Miri, Acará Pará? Além disso, indaga-se sobre quais medidas locais têm sido adotadas para incentivar o uso das salas de leitura como espaço de valorização da cultura afro-brasileira e quilombola, e quais são os impactos dessas práticas na formação da identidade quilombola e o protagonismo social da população atendida.

Para responder a esses questionamentos, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar como as salas de leitura vêm desenvolvendo ações de mediação da leitura para o protagonismo social de comunidades quilombolas. Já os objetivos específicos consistem em: a) identificar e descrever a história de criação das salas de leitura e b) analisar como são desenvolvidas as atividades de mediação da leitura literária. Desse modo, pretende-se compreender o papel desempenhado por esses espaços na promoção da leitura e no desenvolvimento cultural, educacional e social dessa comunidade.

Ao realizar este estudo, busca-se fornecer contribuições teóricas para pensar políticas públicas no setor do livro, leitura, bibliotecas e literatura que atendam as comunidades quilombolas, valorizando a diversidade cultural e promovendo práticas leitoras e o protagonismo. Assim, espera-se discutir o papel das salas de leitura quilombolas como espaços de aprendizado e de construção e afirmação identitárias, possibilitando o protagonismo social.

A justificativa para escolha deste tema partiu das dificuldades encontradas pela autora, durante o período de formação educacional, que refletiu durante a graduação, a ausência desses espaços em todo período de conclusão do ensino fundamental e médio, a inexistência de acervos, e por nunca ter tido contato com uma biblioteca, onde havia apenas uma sala de leitura composta exclusivamente por livros didáticos, cujo acesso, na maioria das vezes, se estendia ao uso restrito a professores e funcionários. Essa sala funcionava sem o auxílio de um profissional bibliotecário, o que veio a refletir negativamente durante minha graduação.

As contribuições das bibliotecas escolares e ou salas de leitura para o bom desempenho e formação de um leitor, fez então, notar a importância e a falta que estes espaços fazem para a construção do conhecimento na formação acadêmica. Observando então, colegas que tiveram acesso frequentemente se destacavam, quando havia perguntas sobre assuntos relacionados à livros, autores e experiências que se adquirem em espaços como as salas de leitura e bibliotecas. Encontrei muitas dificuldades em relação a falta de acesso a este espaço durante todo período

do meu ensino fundamental e médio, que refletiu negativamente durante a minha graduação, reforçando este pensamento.

A biblioteca escolar é um espaço físico de aprendizagem direcionado para a leitura, pesquisa e criatividade da comunidade escolar (Campelo, 2024). A Lei Federal 12.244 de 2010 determina que toda a escola pública e privada do país deve ter bibliotecas e bibliotecários (CFB, 2023). Infelizmente, passados 15 anos dessa lei, isso ainda não é uma realidade, muito menos nas escolas quilombolas.

Diante disso, através desse estudo, busca-se analisar especificamente a situação das práticas de leitura nas salas de leitura de duas escolas quilombolas de Guajará-Miri, município de Acará, no estado do Pará. Desse modo, pretende-se compreender o papel desempenhado pelas salas de leitura, na promoção da leitura e no desenvolvimento cultural, educacional e social dessa comunidade.

Deste modo, esse artigo tem quatro seções além da introdução e das considerações finais e referências, na primeira consta uma discussão sobre Leitura e sua Mediação, entendida como uma forma de aproximação do texto ao leitor, já na segunda apresento conceito de quilombo e educação escolar quilombola e a importância da valorização da história, cultural e saberes das comunidades quilombolas e a terceira, metodologia e quarta são apresentados os resultados e discussão dos achados da pesquisa.

2 MEDIAÇÃO DA LEITURA: aproximando o leitor do texto

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25)

A mediação da leitura exerce uma grande contribuição para o desenvolvimento da linguagem. Essa relação aproxima o leitor do texto, agindo como parte integrante e transformadora no processo de construção da oralidade. A comunicação oral desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da leitura, ela se inicia desde os primeiros meses de vida ocorrendo através do ambiente familiar, na interação social, que estimulam a escuta, a fala e a compreensão. De acordo com Bortolin e Santos Neto (2023), “[...] a comunicação oral ocorre nas relações que, em geral, se inicia na família, e, posteriormente, se expande no

convívio com inúmeros sujeitos sociais com quem a criança se relaciona ao frequentar diferentes ambientes”.

Na perspectiva de Bortolin (2010, p. 115), a mediação da leitura é abordada a partir do texto literário. A autora compreende a “[...] mediação de leitura literária como a interferência casual ou planejada visando levar o leitor a ler literatura em diferentes suportes e linguagens”.

Vale ressaltar que a leitura desempenha um papel crucial no processo da formação de leitores críticos e a partir dessa base amplia o conhecimento, que desenvolve amplas habilidades significativas que facilitam seu bom desempenho e a capacidade de compreensão. Conforme Bortolin e Santos Neto (2015) há diversas modalidades de mediação, como mediação da leitura, mediação de textos literários, mediação de gêneros musicais e mediatização.

Para tanto, os diversos caminhos da mediação envolvem o mediador, que estando aberto ao ouvir as informações pode desempenhar um papel fundamental no incentivo pela leitura, aproximando o leitor e o texto. Por isso, destaca-se sua importância ativa no processo de mediação.

De acordo com o educador Paulo Freire (1989, p. 40).

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta, precisamos ir além dele.

Com base no pensamento desse grande autor, ler vai além da leitura da palavra escrita, é preciso ir à além, sem se limitar e ultrapassar o “ler palavras” e buscar cada vez mais conhecimento, isso implica ler o mundo, a leitura de mundo também é um dos alicerces para adquirir novos conhecimentos e interpretações críticas como no entendimento freireano: a leitura nos dá uma compreensão crítica.

A leitura, mas também a escrita são direitos sociais garantidos pela Lei 13.696 de 12 de julho de 2018, através da Política Nacional da Leitura e Escrita, na qual reconhece ambas como essenciais para assegurar a plena cidadania e a vida digna (Brasil, 2018, p.5). No artigo 2 da referida lei é estabelecido que:

- I - a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;
- II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa;
- III - o fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no âmbito do Sistema Nacional de Cultura (SNC);
- IV - a articulação com as demais políticas de estímulo à leitura, ao conhecimento, às tecnologias e ao desenvolvimento educacional, cultural e social do País,

especialmente com a Política Nacional do Livro, instituída pela Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 ;

V - o reconhecimento das cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas como integrantes fundamentais e dinamizadores da economia criativa.

Parágrafo único. A Política Nacional de Leitura e Escrita observará, no que couber, princípios e diretrizes de planos nacionais estruturantes, especialmente do:

I - Plano Nacional de Educação (PNE);

II - Plano Nacional de Cultura (PNC);

III - Plano Plurianual da União (PPA).

À vista disso, entende-se que o direito à leitura e a escrita é o alicerce indispensável e condição primeira para o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis, políticos e culturais.

De acordo com Petit (2008) a leitura pode ser instrutiva, ativa a imaginação, sonhos e desejos, e serve também para ajudar o sujeito a constituir-se a si próprio. E quando se trata da leitura de textos literários, essa tem o que ela chama de ‘hospitalidade’ que faz com que os jovens tenham mais curiosidade pelo mundo onde vivem. Isso ajuda a conhecer a experiência de outros sujeitos e comparar com as suas próprias e ampliar os círculos de pertencimento.

A leitura é uma ação, o indivíduo passa de uma atitude passiva para um processo de coautoria. É através da leitura literária que é possível formar o leitor infantil, ela propicia ao sujeito uma maior habilidade argumentativa, e ele passa a não depender da “fala de outrem”. (Bortolin, 2001).

Ainda segundo Bortolin (2001) ser mediador de leitura é aproximar o leitor do texto esse mediador por ser da família, escola, bibliotecários, amigos, etc.:

[...] podemos considerar como mediadores, os familiares, os professores, os bibliotecários, os editores, os críticos literários, os redatores, os livreiros e até os amigos que nos emprestam um livro ou indicam um CD-ROM e uma página literária na Internet. Porém, os mediadores que mais se destacam são os familiares, os professores e os bibliotecários[...] (Bortolin, 2001, p.32).

Neste sentido, a mediação da leitura é uma prática social construtiva, que pressupõe compartilhamento de materiais de leitura sendo que os que mais se destacam são os familiares, professores e bibliotecários.

Para Sousa e Santos (2020) a mediação da cultura, da informação e da leitura servem para disseminar e ampliar o conhecimento, colaborar para sua construção e possibilitar ao sujeito se apropriar dos artefatos da sua identidade cultural e ter protagonismo social. Assim, ao mediar a leitura, o profissional também está mediando a informação e fortalecerá a percepção, a compreensão e o vínculo com os aspectos culturais.

Sobre protagonismo social, Perrotti (2017, p.15) considera que envolve “[...] resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e social e que afetam

a todos". Nesse sentido, entende-se que é uma ação que deve ser praticada pelos sujeitos no meio aonde atuam e vivem para garantir seus direitos como saúde, educação, lazer, alimentação, cultura, moradia, dentre outros

As atividades de medição da leitura nas salas de leitura podem ser apresentadas ao leitor de maneira diversificada, mas para isso o espaço precisa estar acolhedor, convidativo, prazeroso causando-lhe interesse através das ações desenvolvidas pelo mediador, que pode elaborar estratégias que aproxime o leitor a o espaço, reiterar que o interesse da leitura parte do leitor, mas o mediador deve facilitar sua busca de maneira organizada, com diversas abordagens como: encaminhar o leitor a onde ter acesso a cada informação que busca, como realizar empréstimos, como se dá à organização dos acervos e do espaço etc. Como enfatiza Coelho e Bortolin (2023), sobre o perfil do mediador, este é figura importante e seu perfil precisa estar bem claro não só para a sociedade, mas para o próprio mediador para que ele consiga cumprir sua função social. Cabe a ele pensar ações para integrar o público ao ambiente da biblioteca para que esse leve a leitura para sua vida.

Ainda segundo Bortolin (2001), em seu trabalho, realizado nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador, a autora destaca algumas atividades que podem aproximar o leitor da biblioteca, são abordagens que podem ser sugeridas nas salas de leitura em escolas municipais, como promotoras da leitura entre elas estão, atividades declaradas como promotoras da leitura:

- a) Hora do conto ou hora da história; b) Visitas orientadas e monitoradas nas escolas;
- c) Grupo de teatro; d) Oficinas ou cursos temáticos; e) Oficinas literárias (Exemplos: leitura, poesia); f) Empréstimo domiciliar de livros; g) Orientação para pesquisa escolar; h) Banco de textos teatrais; i) Apresentação de peças teatrais; j) Ônibus-biblioteca; k) Curso para funcionários e para usuários; l) Roda de leitura (Bortolin, 2001, p.114).

Vale considerar ainda que os aspectos que envolvem particularidades sobre o meio em que vivem, sobre as experiências de vida, são pontos que não podem ser ignorados na elaboração dos serviços de qualquer biblioteca independente do seu público-alvo.

2.1 A importância das salas de leituras no espaço escolar

A sala de leitura é um ambiente essencial e de extrema importância para o incentivo à prática da leitura. Elas são mais que um local cheio de livros, revistas ou jornais, pode-se dizer que é um ambiente que estimula o ato de ler e facilita o aprendizado ampliando o conhecimento e trazendo uma reflexão crítica para o leitor.

Segundo Fonseca (2004), a informalidade das salas de leitura contribui para tornar o ambiente mais acolhedor e propício à formação de leitores. As salas de leitura são caracterizadas por uma informalidade no ambiente e no tratamento técnico do acervo, formado por textos impressos (livros, revistas e jornais).

Um espaço acolhedor e organizado é essencial para garantir o fácil acesso aos materiais disponíveis. A realização de atividades como: palestras, debates e oficinas literárias servem de incentivo e despertam o interesse do leitor. Embora os desafios existentes sejam inúmeros, a sala de leitura segue sendo um ambiente de suma importância para a formação de pessoas leitoras.

Importante destacar que as salas de leitura e os chamados cantinhos de leitura não devem substituir as bibliotecas escolares, essas devem ser a prioridade das políticas públicas e serem implantadas em todas as escolas do país, como preconiza a Lei 12.442/2010 atualizada pela 14.837 de 08 de abril de 2024 que modifica a definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) (Brasil, 2024). Salas de leitura servem como amparo para mitigar a ausência desse espaço, que tem missão institucional mais amplo e duradoura, voltada para o desenvolvimento da formação do leitor literário, das pesquisas escolares, no atendimento das necessidades informacionais e de lazer da comunidade escolar (Tanus, 2025).

Campelo (2024) enfatiza a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem cuidado por uma profissional que deve administrá-la, organizar e conservar atualizada seu acervo, mediador e orientar os alunos na leitura, aportando o trabalho dos professores, tudo isso num espaço acolhedor, seguro e acessível.

Os objetivos da biblioteca escolar envolver: apoiar e promover os objetivos educativos, desenvolver e manter nas crianças o ato da leitura, da aprendizagem e uso da biblioteca ao longo da vida, proporcionar oportunidades de produção e uso da informação para construção do conhecimento, apoiar os alunos no desenvolvimento das capacidades de competência em informação, defender a liberdade intelectual, promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e o meio (IFLA;UNESCO, 2000).

3 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: saberes e lutas

O termo “Quilombo” tem origem dos povos de língua bantu, língua africana, e significa “acampamento” ou “sociedade de guerra”. Os quilombos retratam a história de resistência do povo negro e que surgiu no período colonial, estabelecendo-se como um local de refúgio para

negros fugitivos e escravizados pelos seus senhores. O mais conhecido é o Quilombo dos Palmares criado no final do ano de 1590, pela princesa congolesa Aqualtune, mãe de Ganga-Zumba, localizado na serra da barriga no estado de Alagoas, sendo o maior e o mais famoso no Brasil, resistindo por mais de 90 anos, tendo como líder principal Zumbi dos Palmares (Munanga, 1996).

Já a historiadora, Beatriz Nascimento, no texto “*Conceito de Quilombo e resistência negra*” de 1982 caracteriza o quilombo como instituição africana, de origem angolana. Para ela, os quilombos representam um instrumento vigoroso no processo de reconhecimento da identidade negra brasileira para uma maior autoafirmação étnica e nacional.

Durante o IV Encontro das Comunidades Negras Rurais do Maranhão, realizado na cidade de São Luís em abril de 1995, quando foram colocadas em pauta questões relevantes sobre a regulamentação do Artigo 68 das Disposições Transitórias da Constituição Federal e sobre o Projeto de Lei no 129/957, da então senadora Benedita da Silva (PT/RJ), foi debatido conceitos de quilombo e sua relação com comunidades negras rurais. Foi então sugerido um entendimento que considerava remanescentes de quilombos aqueles povoados do campo, mas também da cidade, constituídos por descendentes de africanos escravizados no Brasil, que ocupem tradicionalmente suas terras e nos limites de sua territorialidade mantenham “práticas de resistência” para manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos.

Assim, comunidades quilombolas são aqueles agrupamentos rurais e urbanos de descendentes de africanos que mantêm práticas de resistência e modos de vida característicos das populações africanas. Tal entendimento sobre a importância da valorização das tradições culturais também está presente no conceito de Moura (2006) quando diz que o quilombo “[...] *valoriza tradições culturais de antepassados (religiosas ou não) e as recria no presente*. Possui história comum, normas de pertencimento explícitas, consciência étnica (Moura, 2006, p. 330 grifo nosso).

Essa definição contempla as formas de resistência que o negro manteve ou incorporou na luta árdua pela manutenção da sua identidade pessoal e histórica. No Brasil, podemos citar como exemplo os quilombos sejam eles rurais ou urbanos que representam na história do nosso povo um marco na sua capacidade de resistência e organização. Todas estas formas de resistência podem ser compreendidas como a história do negro no Brasil (Nascimento, 1985).

Para fins de políticas sociais destinadas aos quilombolas brasileiros, a definição dada pelo artigo 2º do Decreto 4887/2003 é a de que se consideram remanescentes das comunidades dos quilombos, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória

histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (Brasil, 2003).

Assim, observamos os quilombos, não podem ser tratados somente como fato do passado ou ser reduzido no espaço e/ou no tempo, exige reconhecimento, autodeclaração e pode estar localizado no campo ou na cidade.

No Brasil, ainda hoje, existe uma expressiva quantidade de territórios denominados como comunidades tradicionais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo de 2022 detectou cerca de 1,3 milhão de pessoas que se autodeclaram quilombolas. Desses, 135.310 residem no estado do Pará, destacando-se como a 4ª federação com maior número de quilombolas do país (IBGE, 2024).

Mesmo antes da falsa abolição da escravidão no Brasil em 1888³, muitos territórios quilombolas continuam lutando, existindo e preservando suas origens e identidade que permanecem vivas como forma de resistência pela permanência de seus territórios. Com isso após a constituição de 1988, que prevê o direito constitucional pela legalidade das terras coletiva de territórios de comunidades tradicionais ou remanescentes de quilombolas. As comunidades foram em busca dos títulos coletivos, para seus direitos em virtude do reconhecimento legal, assegurados pelo Decreto: 4.887/2003, que regulamenta o art. 68.

A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais e Quilombolas (CONAQ), é uma organização que defende e representa o direito das comunidades quilombolas no Brasil. Fundada em 12 de maio de 1996 com o objetivo de reivindicar direitos em esferas nacional e internacional, garantindo acesso à terra, a luta pelo reconhecimento étnico-cultural, além de informar políticas públicas de abrangência nacional para as comunidades.

De acordo com Costa (2008, p. 05), a CONAQ é um movimento nacional quilombola que visa garantir acesso à terra, implementar projetos de desenvolvimento sustentável e políticas públicas que incorporem as formas pré-existentes de organização das comunidades quilombolas existentes em vários estados brasileiros. O reconhecimento dos direitos territoriais das comunidades quilombolas é fundamental para a preservação de suas culturas e modos de vida.

³ Termo usado pelo Movimento Negro brasileiro para explicar os limites da abolição legal com a assinatura da Lei Áurea em 1888. É considerado falsa pois não resultou em garantia de direitos da população negra do país que ficou sem emprego, terra, moradia e demais direitos políticos e civis.

Todavia, por muito tempo não contaram a história dos negros e quilombolas na escola, nem nas bibliotecas (Cardoso, 2011). Por essa razão, em contraposição à política de silenciamento das contribuições africanas e afro-brasileiras, nasce na década de 80 a educação quilombola com objetivo de fortalecer a identidade quilombola e promover a inclusão justiça social.

Quadro 1: Quantidade de escolas registradas em território quilombola.

Quantidade de escolas quilombolas no Brasil	2.366 escolas quilombolas.	17.288 professores	264.404 alunos, entre jovens, crianças e adultos.	https://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola/-escolas
Quantidade de escolas no quilombola no município de Acará Pará	Não foram encontrados registro oficial no site da prefeitura nem na secretaria de educação do município	sem registros oficiais encontrados	Não existem documentações oficiais que comprovem a quantidade exata de alunos.	https://semedacara.com.br/escolas
Quantidade de escolas Quilombolas no estado do Pará	181 escolas	652 professores	16.138 Alunos	https://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola/-escolas

Fonte: Elaboração própria (2025).

O direito das populações quilombolas a uma educação diferenciada é assegurado pela Constituição Federal de 1988, na qual no art. 208, I, assegura a todos em idade escolar “Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, garantida, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria” e no inciso VII, § 3º, diz ser competência do poder público “recensar os educandos no Ensino Fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola”. No art. 210, também consta que terá conteúdos básicos para o Ensino Fundamental, para garantir a formação básica comum e também o respeito aos valores culturais e artísticos da região onde a escola está inserida.

A educação quilombola envolve a busca de trazer e contribuir com outro tipo de pensamento, não branca nem colonial e colonizadora.

Educação Escolar Quilombola é a relação desse saber a partir da estrutura do Estado. Já a Educação Quilombola bebe, se sustenta e se inspira - e aqui recuperaremos o papel dos educadores no movimento quilombola, como afirmou as rezas, as parteiras, as formas das mulheres se organizarem, as produções e o fazer viver quilombola, tudo isso é educativo e chamamos de Educação Quilombola. Muitas vezes o Estado chega para anular esses conhecimentos (Silva, 2021, p. 74).

A definição de Educação Escolar Quilombola presente no Art 9º da Resolução nº 08 de 2012 diz que ela compreende: “I - escolas quilombolas; 6 II - escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas. Parágrafo Único Entende-se por escola quilombola aquela localizada em território quilombola” (Brasil, 2012, p. 7).

A elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola segue de acordo com tais Diretrizes, nesse documento consta que:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural. Orienta-se também pelas deliberações da Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010, p.131- 132).

Ainda de acordo com o CONAE (2010, p. 131-132), a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão:

- a) Garantir a elaboração de uma legislação específica para a educação quilombola, com a participação do movimento negro quilombola, assegurando o direito à preservação de suas manifestações culturais e à sustentabilidade de seu território tradicional.
- b) Assegurar que a alimentação e a infraestrutura escolar quilombola respeitem a cultura alimentar do grupo, observando o cuidado com o meio ambiente e a geografia local.
- c) Promover a formação específica e diferenciada (inicial e continuada) aos/as profissionais das escolas quilombolas, propiciando a elaboração de materiais didático-pedagógicos contextualizados com a identidade étnico-racial do grupo.
- d) Garantir a participação de representantes quilombolas na composição dos conselhos referentes à educação, nos três entes federados.
- e) Instituir um programa específico de licenciatura para quilombolas, para garantir a valorização e a preservação cultural dessas comunidades étnicas.
- f) Garantir aos professores/as quilombolas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização.
- g) Instituir o Plano Nacional de Educação Quilombola, visando à valorização plena das culturas das comunidades quilombolas, à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.
- h) Assegurar que a atividade docente nas escolas quilombolas seja exercida preferencialmente por professores/as oriundos/as das comunidades quilombolas. (CONAE, 2010, p. 131-132).

Se fazem presentes no artigo no Art. 8º os princípios da Educação Escolar Quilombola que deverão ser garantidos por meio das seguintes ações:

- I - *construção de escolas públicas* em territórios quilombolas, por parte do poder público, sem prejuízo da ação de ONG e outras instituições comunitárias;
- II - *adequação da estrutura física das escolas ao contexto quilombola, considerando os aspectos ambientais, econômicos e socioeducacionais de cada quilombo*;
- III - garantia de condições de acessibilidade nas escolas;
- IV - presença preferencial de professores e gestores quilombolas nas escolas quilombolas e nas escolas que recebem estudantes oriundos de territórios quilombolas;
- V - garantia de formação inicial e continuada para os docentes para atuação na

Educação Escolar Quilombola;

VI - *garantia do protagonismo dos estudantes* quilombolas nos processos político-pedagógicos em todas as etapas e modalidades;

VII - implementação de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos;

construídos pelas comunidades quilombolas;

VIII - *implementação de um projeto político-pedagógico que considere as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas;*

IX - efetivação da gestão democrática da escola com a participação das comunidades quilombolas e suas lideranças;

X - garantia de alimentação escolar voltada para as especificidades socioculturais das comunidades quilombolas;

XI - *inserção da realidade quilombola em todo o material didático e de apoio pedagógico produzido em articulação com a comunidade, sistemas de ensino e instituições de Educação Superior;*

XII - garantia do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004;

XIII - efetivação de uma educação escolar voltada para o etnodesenvolvimento e para o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas;

XIV - *realização de processo educativo escolar que respeite as tradições e o patrimônio cultural dos povos quilombolas;*

XV - garantia da participação dos quilombolas por meio de suas representações próprias em todos os órgãos e espaços deliberativos, consultivos e de monitoramento da política pública e demais temas de seu interesse imediato, conforme reza a Convenção 169 da OIT;

XVI - articulação da Educação Escolar Quilombola com as *demais políticas públicas relacionadas aos direitos dos povos e comunidades tradicionais* nas diferentes esferas de governo (Brasil, 2012, p.6)

Desse modo, observa-se que em vários pontos é destacado a valorização cultural, o protagonismo, a existência de escola com estrutura adequada para o ensino e a aprendizagem. Embora não apareça textualmente a questão da leitura e das bibliotecas escolares quilombolas nesses princípios, ressalta-se que elas devem fazer parte dessa estrutura escolar.

No quadro 2 estão representadas as legislações voltadas para educação escolar quilombola:

Quadro 2- Legislações voltadas para educação escolar quilombola no Brasil.

Leis / Parecer	Diretrizes	Acesso
Parecer CNE/CEB nº 16/2012, aprovado em 5 de junho de 2012	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola	https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11091&Itemid=
Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.	https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11963&Itemid=

Parecer CNE/CEB nº 7/2022, aprovado em 9 de novembro de 2022	Revisão e atualização das normas, tendo em vista a aprovação do novo Ensino Médio.	https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=245461-pceb007-22&category_slug=novembro-2022-pdf-1&Itemid=30192
Parecer CNE/CEB nº 3/2021, aprovado em 13 de maio de 2021	Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas.	https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191141-pceb003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192

Fonte: Elaboração própria (2025).

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a análise e leitura de materiais relacionados à temática abordada, com o objetivo de compreender de maneira aprofundada quais práticas de mediação da leitura são desenvolvidas nas salas de leitura das escolas quilombolas, Santa Marta e Cruzeirozinho I, de Guajará-Mirim no município de Acará (PA).

Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os temas educação escolar quilombola, mediação da leitura, salas de leitura, identidade negra e protagonismo social em artigos de periódicos, dissertações de bases de dados da Ciência da Informação e áreas afins.

Sobre pesquisa bibliográfica Gil (2002 p. 45) expõe que:

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Assim, esse trecho destaca a importância da pesquisa bibliográfica na produção científica, no caso ela deve ser entendida não apenas como uma etapa auxiliar, mas pode constituir o próprio núcleo de determinados estudos. Ao afirmar que a pesquisa bibliográfica se baseia em materiais já elaborados — livros, artigos científicos e outras produções consolidadas —, o trecho evidencia que esse tipo de investigação tem como foco mapear, compreender, organizar e interpretar o conhecimento existente sobre um tema. Isso foi feito neste estudo.

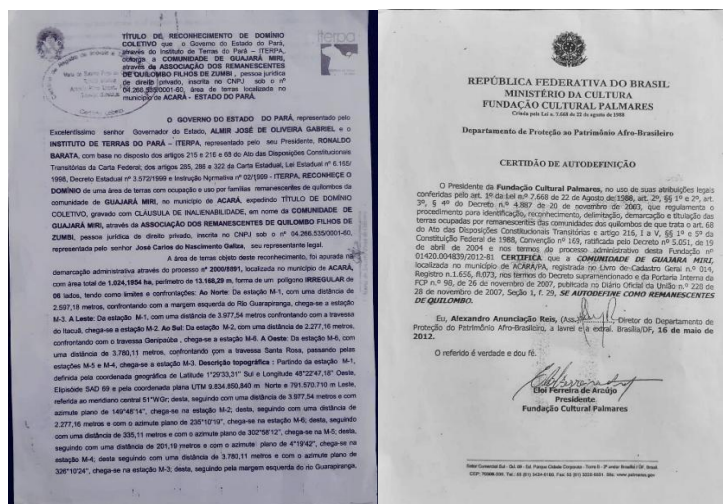
Também foi realizada pesquisa de campo, onde foi adotada a técnica da observação direta com uso de diário de campo. Para Lakatos e Marconi (1999) esse tipo de técnica exige o

uso dos sentidos para apreender aspectos da realidade, está para além de apenas ver e ouvir. Isso possibilitou, a realização da observação da rotina na escola, registro de falas das professoras da escola e sistematização das informações relevantes, importante ressaltar que durante a pesquisa foi utilizado um gravador que permitiu captar conversa com professoras, e câmera de celular, para fazer os registros durante a observação na escola. A análise das informações coletadas deu-se a partir das contribuições de autores que fundamentaram a pesquisa. Desse modo, na próxima seção são apresentados os resultados e discussões.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A comunidade quilombola de Guajará-Miri está localizada no município de Acará-Pará, região do baixo Acará, e conta com duas escolas municipais sendo formada atualmente por cerca de 200 famílias, onde estão divididos em seis povoados: Vila da Paz, Matinha, Beira, Bacabal, Cruzeirinho e São Miguel, é composta por uma área de 1.024,1954 hectares titulados em 2002 pelo Instituto de Terras do Pará (ITERPA), órgão vinculado ao governo do estado do Pará. O título foi dado em nome da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos Filhos de Zumbi, que representa, além de Guajará, outras comunidades quilombolas, a exemplo de Itacoã Miri e Espírito Santo. (PORLATIERRA, 2025)⁴.

Figura 1: Título de reconhecimento de titulação de terra e Certidão de Autodefinição



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

⁴ Disponível em: portalatierra.org/casos/87/georeferenciaquilombos. Acesso em: 29 ago. 2025.

A presença negra na região do Baixo Acará inicia-se nos séculos XVIII e XIX. Por ser uma das principais áreas de produção de cana-de-açúcar no período escravocrata, a região concentrou grande quantidade de negros escravizados, cujos descendentes ali permaneceram até os dias de hoje. A comunidade quilombola de Guajará Mirim possui uma origem comum ao quilombo vizinho de Itacoã Miri. No final do século XIX, na região, existia uma fazenda chamada Tanquã, propriedade do capitão Antônio Maciel de Farias, onde funcionava uma olaria. Os herdeiros desse homem, após sua morte, arrendaram partes da fazenda para os seus antigos escravizados que, na falta de alternativas de subsistência em outras localidades, ali permaneceram (NÓS, 2014). Como explica o morador Dorival Nascimento:

Eu sei que teve aqui uma colocação de diversos escravos, que quando eu me entendi, eu encontrei uma certa qualificação desses escravos, que moravam ali no Itancuã. Uma família do Aristides [...] Aristides Monteiro, e a nossa família, do meu avô, é nascimento. É a maior família que existe aqui [...]. Esse lado tudo era família de escravos. [...] Então aqui em Itancuã eles colocaram uma fábrica artesanal de barro. Fizeram muito barro daqui. Tinha uma casa grande, ela tinha dezesseis quartos. A casa de um rico. De um branco. E no meio desses quartos tinha o sumidor (Documentário Nós, quilombos da Amazônia, 2014).

Assim, vemos que a comunidade surge a partir desse abandono, por parte dos que se diziam proprietários e, se inicia esta ocupação por partes dos negros e negras escravizados que foram deixados para trás por seus “senhores”.

O quilombo possui duas escolas. A primeira escola está localizada na vila Cruzeiroinho, criada por uma antiga moradora, nascida no território, mas depois mudou-se para Belém para continuar os estudos, conhecendo essa realidade voltou e criou uma escola, junto com outros moradores. Foi despedida tempos depois para ocupar a vaga de uma professora não quilombola. Isso reforça a necessidade de construir e fortalecer o currículo que converse com a cultura quilombola, a partir de suas vivências locais. Para isso é necessário que a atividade docente seja mantida por professores originários das próprias comunidades (Luz, Azevedo, Chagas Júnior, 2021).

Já a segunda escola se chama Santa Marta, localizada no povoado central do quilombo, “Beira” como é chamada pelos moradores, tem sua história árdua, semelhante a escola Cruzeiroinho I, sua criação se deu pela luta e insistência da comunidade, em questionar políticas públicas específicas para a construção do prédio com recursos e qualidade para atender os alunos, do povoado, e esta luta se deu por muitas décadas, as aulas eram realizadas nas salas de moradores que possuíam um pouco mais de espaço em suas residências, que cediam suas próprias casas para que nesse espaço fossem realizadas as aulas, por muitos anos essa luta continuou, depois foi feita uma escola de madeira com recursos doados por moradores e

colaboradores, só em 2006, foi construída pela gestão municipal uma estrutura de alvenaria, com boas condições, motivo de muita alegria para a comunidade.

5.1 Salas de leitura Escola Quilombola Santa Marta: história e objetivos

O espaço funciona em uma sala improvisada que foi criada para ser uma secretaria da escola, porém não estava sendo utilizada para este fim por muito tempo. Foi então que uma professora teve a iniciativa de adaptar o espaço para ser utilizado como sala de leitura.

O Acervo da sala de leitura é composto por livros didáticos, os mesmos ficam armazenados no depósito, organizados em caixa por não conter prateleiras disponíveis. Esse espaço conta com duas mesas e cadeiras da própria sala de aula, uma TV e uma pequena estante de madeira e poucos metros quadrados. A escola dispõe de duas professoras, uma da educação especial, e uma professora da educação infantil que trabalha nos dois períodos da manhã e à tarde, multisseriadas e contam com 16 alunos em seu total. Esses poucos metros quadrados, foi idealizado e transformado em uma sala de leitura, para atender as necessidades das ações que são desenvolvidas tanto pela professora da educação infantil, quanto pela professora de educação especial que organiza ações inclusivas para atender os alunos.

Figura 2- Espaço interno da sala de leitura da Escola Quilombola Santa Marta.



Fonte: Autoria própria (2025).

Como é possível observar, o espaço não dispõe de itens que são necessários para o bom funcionamento como: acervo diversificado, móveis, prateleiras, ar-condicionado, estante e iluminação adequada. Nas observações feitas foram encontrados quatro livros de literaturas afro-brasileiras (Figura 3) na única estante encontrada no espaço, onde as professoras

organizam os poucos materiais disponíveis. E ao indagar sobre como esses livros chegaram às estantes, a professora relatou que duas das quatro literaturas disponíveis foram adquiridas com recursos próprios, para ajudar na formação e reconhecimento de pertencimento dos alunos.

Figura 3: Literaturas afro-brasileira da sala de leitura da escola Santa Marta.



Fonte: Autoria própria (2025).

A literatura infanto-juvenil “*A pele que eu tenho*”, da autora bell hooks⁵, traz uma abordagem sobre raça e identidade, retratando que não se pode julgar no primeiro olhar, que a cor da pele é apenas uma camada, ajudando a combater estereótipos desde cedo. A autora traz uma reflexão de forma poética para o leitor de que é preciso enxergar além da aparência, abrir o coração e livrar-se dos preconceitos, mostrando-lhes a importância do respeito à cor da pele. Já a literatura– “*Neguinha, sim!*” exalta as características negras, pertencimento e a ancestralidade. Isso demonstra a importância que as literaturas têm para o fortalecimento da cultura local.

No período das observações chegou na escola duas caixas de livros didáticos, nelas segundo a lista que acompanhava conferida pela professora, a caixa continha quatro literaturas afro-brasileira que somado às já existentes chegaram a oito. Mesmo com a escassez de recursos, às atividades de medição da leitura são desenvolvidas por intermédio das educadoras que usam da criatividade para envolver os alunos.

As ações de mediação da leitura desenvolvidas que envolvem: rodas de conversas, mini oficina, confecção de objetos que representam as temáticas abordadas, que exigem mais espaços

⁵ O nome da autora norte-americana é escrito em letras minúsculas, como forma de enfatizar o conteúdo dos seus livros e não sua pessoa. Essa é uma posição literária e política da autora.

são realizadas fora da sala de leitura, podendo ser dentro de sala de aula, ou no pátio da escola por ser mais arejado. Já no espaço interno da sala de leitura ficam filmes educativos e leitura individual. Nenhum documento foi encontrado, devido à escola ser anexa, além de fotografias feitas pela própria professora, que disponibilizou algumas de seu acervo pessoal.

Os desafios encontrados são muitos, na estrutura do espaço, baixo número de livros literários, ausência de acervo diversificado, falta de profissional bibliotecário, ainda assim é notória a importância que é dada ao incentivo à leitura por iniciativas de cada educador.

Tanus (2025) ensina que ninguém concordaria em desrespeitar a exigência de formação em Medicina para atuar como médicos, porém no caso das bibliotecas, aceita-se de forma passiva que as bibliotecas e demais espaços de leitura sejam geridos por profissional sem a adequada formação. Todavia, quando bibliotecários e professores trabalham de forma conjunta, influenciam positivamente o bom desempenho do aluno.

Bibliotecas com bibliotecários desempenham um papel ativo na aprendizagem e cria boas oportunidades de ensino e aprendizagem (IFLA/UNESCO, 2000). O profissional bibliotecário é uma profissão liberal do grupo 19 do quadro de profissões, regulamentada através da Lei nº 4.084 de 1962 e, seu exercício é permitido para portadores de diploma expedido pelas escolas de biblioteconomia de nível superior, oficiais equiparados, ou oficialmente reconhecidas. Para exercer a profissão é preciso estar devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia, onde o profissional irá atuar.⁶

5.1.1 Ações de mediação de leitura na Escola Santa Marta

Durante pesquisa foi identificado algumas ações de mediação de leitura literária na escola Santa Marta, elas serão brevemente apresentadas por meio de texto e imagens disponibilizadas pela professora que contribuiu com a pesquisa.

Figura 4: Mediação de leitura na Escola Quilombola Santa Marta.

⁶ Ver <https://cfb.org.br/profissao>



Fonte: Acervo da professora (2024).

Organizamos no quadro 3 a seguir, as informações dadas pela professora da escola quando menciona as ações de mediação da leitura desenvolvidas durante as atividades escolares ao longo do ano.

Quadro 3: Ações de mediação da leitura desenvolvidas na escola Santa Marta.

Ações realizadas	Data / período	Descrição
Dia da consciência negra	20 de novembro e durante o mês	É realizado durante o mês contação de histórias, e canções feitas por uma moradora da comunidade, apresentação do boi Resolvido, (apresentados por crianças, jovens e adultos da comunidade), e (mini oficina de confecção da boneca abayomi, visita na casa de farinha do povoado “vila”, visita a casa de confeccionadores de paneiros, peneiras e tipiti.
Dia da água	22 de março	Leitura de conscientização, da importância da água, visita na cachoeira (nascente por baixo de uma pedra, preservado pela comunidade).
Dia dos povos indígenas	19 de abril	Leituras, reprodução de desenho, utilizando argilas na confecção de utensílios de origem indígena.
Alfabetiza	Diariamente durante o período letivo.	Planejamento de incentivo à leitura do Governo Federal com livros específicos do programa alfabetizado voltado do 1º ao 5º ano.
Roda de leitura	Quartas pela manhã e tarde	Às segundas-feiras e quarta- feiras a professora utiliza, um” tapete” no chão, distribui livros e inicia a leitura aos alunos, tanto com alunos da educação infantil, quanto com alunos do fundamental.

Espaço Áudio e vídeo Desenhos, educativos e filmes	De acordo com as abordagens em sala que exigem demonstrações	Utilizado pela professora de Educação especial de dois alunos com necessidades especiais como uma das ferramentas de incentivo à aprendizagem, e pela professora do primeiro ao quinto ano na que exibe na TV vídeos e filmes educativos.
---	--	---

Fonte: Autoria própria (2025).

Portanto, são algumas ações desenvolvidas pela professora para fortalecer o trabalho de alfabetização através da leitura na escola Santa Marta. Na próxima subseção veremos as ações de mediação da leitura na escola Cruzeiroirinho I.

5.2 Sala de leitura Escola Cruzeiroirinho I: história e objetivos

A história dessa sala de leitura se assemelha a da Escola Santa Marta. Nas observações feitas na escola Cruzeiroirinho I, foram constatadas que, através das iniciativas dos educadores de mostrar na prática para os alunos a importância do uso desse espaço, foi então improvisado uma sala destinada a sala de leitura, porém as condições do espaço para as ações de mediação de leitura literária, são mínimas, com poucos recursos para as atividades desenvolvidas pela educadora, dentro e fora desse espaço por conta das condições inapropriadas. A sala não possui estantes adequadas, prateleiras, computador, *wi-fi*, ventilador, ar-condicionado, iluminação, mobília adequada, e acervo suficiente e diversificado. Todas essas problemáticas interferem no bom funcionamento desse espaço.

Na sala de leitura não foram encontradas nenhuma literatura afro-brasileira, que pudesse dar suporte para o incentivo da cultura local. As condições da sala mostra que está sendo pouco utilizada, por estar sem ventiladores e acaba ficando muito quente, encontrei a professora debaixo das árvores ao ar livre no espaço da escola, em uma das atividades que desenvolve com os alunos do turno da tarde, permitiu fotografar mediante a carta de apresentação e relatou que antes as ações de leitura eram mediadas na sala de leitura, e na brinquedoteca porém estes espaços se encontram sem condições de ser utilizado, a sala de leitura está sem ventilador, e a brinquedoteca, com as lajotas soltas e sem condições de uso e apresentar riscos aos alunos, por esta razão, utiliza o espaço externo, com intuito de deixar a leitura mais agradável, optou por realizar a leitura fora da sala. Outras atividades estão sendo realizadas com frequência dentro da própria sala de aula.

Devido ausência de literaturas afro-brasileiras nesse espaço para atividades voltadas a essa temática, a professora busca recursos nas redes sociais, para trabalhar, e foi observado

também que mesmo diante desses desafios é possível notar o esforço da professora nas suas ações diversas de mediação e para mostrar que é fundamental este espaço para a formação educacional dos alunos.

Figura 5: Espaço interno da sala de leitura Cruzeirinho I.



Fonte: Autoria própria (2025).

5.2.1 Ações de leitura desenvolvidas na Escola Quilombola Cruzeirinho I

Não foram muitas as ações de mediação da leitura literária encontradas na escola Cruzeirinho I, ao todo foram identificadas 06 ações, coletadas durante a pesquisa de campo, através de conversa feita com a educadora. Elas foram organizadas e são apresentadas no quadro 4 e nas imagens da figura 6 a seguir:

Figura 6: Ações de mediação da leitura na Escola Cruzeirinho I.



Fonte: Acervo da professora (2025).

No quadro 4, demonstra as atividades e como elas são desenvolvidas durante o período letivo da escola Cruzeirinho I.

Quadro 4: Mediação da leitura da Escola Cruzeirinho I.

Ações	Data / período	Descrição
Consciência negra	20 de novembro	Visita a casa de moradores artesã, visita a casa de farinha da comunidade, visita casa da parteira e primeira professora da escola. Reprodução de instrumentos musicais, Dança e apresentações do boi Resolvido, a qual parte dos alunos fazem parte do grupo, contações de histórias da “tia Fausta”, moradora da comunidade. Apresentação das escolas anexas quilombolas que se juntam para celebrar o 20 de novembro
Dia do livro	23 de abril	Dinâmicas feitas apresentando informações, que podem ser encontradas no livro, sobre a importância do livro, na formação educacional.
Dia da água	22 de março	Leitura, contação de história sobre a importância da água, exposição em cartazes sobre o que foi realizado
Dia do meio ambiente	5 de junho	Conscientização, sobre o lixo, a poluição, leituras que relatam a importância da preservação.
Rodas de leitura	Uma vez por semana para educação infantil e fundamental	Cada aluno escolhe uma literatura e ler com auxílio da professora, para desenvolver o hábito de ler

Fonte: Autoria própria (2025).

Até aqui é possível perceber que na escola Cruzeirinho não foram encontradas nenhuma literatura, de autores afro-brasileira, e nem acervos literários, o espaço conta com uma brinquedoteca que não está em condições de uso, as diversas ações de mediação da leitura literária, encontradas na escola Cruzeirinho I, a maioria delas não são realizadas no espaço. Já a escola Santa Marta, dispõe de uma TV, poucos recursos, instalações pequenas, porém foram encontradas literaturas afro-brasileiras. Diante das problemáticas relatadas estão os espaços que necessitam de políticas públicas, a improvisação das salas de leitura, a escassez de literatura e espaço desconfortável nas salas destoa a importância da leitura literária, prejudicando a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento do hábito de ler.

Miranda e Braga (2022) analisaram a relação entre a existência e uso de espaços escolares nas práticas de leitura e o desempenho em exames de proficiência em leitura de estudantes de escolas públicas e privadas no Brasil. A existência dos recursos escolares não é suficiente para garantir o aprendizado, o trabalho pedagógico e a forma como são usados também são importantes. Espaços de leitura são mais comuns em escolas de nível

socioeconômico baixos, associados à uso adequado podem ser converter em ato de aprendizagem e de leitura. A seguir é possível conhecer alguns parâmetros da matriz Língua Portuguesa dos Parâmetros Curriculares Nacionais exigidos nas matrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)⁷.

Figura 7: Parâmetros SAEB para proficiência em leitura

Objeto de Conhecimento	Descritores
Procedimentos de Leitura	Localizar informações explícitas em um texto
	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
	Inferir uma informação implícita em um texto
	Identificar o tema de um texto
Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto	Interpretar o texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)
	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
Relação entre Textos	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que ele será recebido
	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema
Coerência e Coesão no Processamento do Texto	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto
	Identificar a tese de um texto
	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la
	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto
	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa
	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto
Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações
	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
Variação Linguística	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos
	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Fonte: Miranda; Braga (2022, p.5).

Isso é importante porque as escolas devem promover essas competências nos estudantes, e nesse sentido a ausência de biblioteca, salas de leitura, acervos, profissional bibliotecário e outros mediadores de leitura pode afetar todas as demais disciplinas, além de Português, o aprendizado e, portanto, a vida do aluno.

Constatou-se que a mediação da leitura literária é realizada, porém, nas condições mínimas dos espaços, apenas de forma criativa, sem planejamento a longo e médio prazo, por meio do improviso, outro ponto importante, são as ausências de literaturas afro-brasileira, que são essenciais para a construção e a valorização da identidade quilombola dos estudantes. Com efeito, privando os alunos de serem protagonistas da sua própria história, como foi observado nos dois espaços, apenas a escola Santa Marta possuía algumas literaturas afro-brasileira, e a escola Cruzeiro do Sul, não foi encontrada nenhuma literatura, o que é alarmante. Isso afeta no que diz as Diretrizes da Educação Escolar quilombola quando no Título V, inciso 4, item III da

⁷ O Saeb são avaliações realizadas pelo Inep com a finalidade de realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Para mais informações ver: <https://www.gov.br/inep/pt-br/ar4eas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>.

Resolução nº 08 de 2012 diz que as escolas devem dentre outras coisas: “elaborar e receber materiais didáticos específicos para a Educação Infantil, garantindo a incorporação de aspectos socioculturais considerados mais significativos para a comunidade de pertencimento da criança (Brasil, 2012, p.8)

Cardoso (2015) defende a importância da mediação de leitura e o desenvolvimento de coleções através das narrativas orais da tradição africana e afro-brasileira. Segundo a autora, o profissional bibliotecário interfere de maneira explícita ou implícita nos processos informacionais. De forma não clara, a mediação da informação está presente também na atividade de seleção dos materiais da coleção da biblioteca, e dessa forma pode contribuir para o processo de apropriação da informação e de construção da identidade étnico-racial por parte do usuário.

No seu trabalho, a autora apresenta uma nova forma de abordagem de mediação e de desenvolvimento de coleções, para tanto na parte III do livro apresenta uma proposta de desenvolvimento de coleções para a Biblioteca Pública do Maranhão, Estado onde desenvolveu a pesquisa. Apenas para citar algumas ações, no quadro 3 as sugestões:

Quadro 5 - Propostas de abordagem de mediação da leitura com a cultura afro-brasileira.

Tardes Griot	Contação de histórias todas as últimas quintas-feiras do mês com a participação de um <i>griot</i> ou uma pessoa mais velha (pai ou mãe de santo, etc), envolvida com a cultura negra;
A cultura negra vai às escolas e às comunidades	Projeto itinerante que visa apresentar a cultura negra para crianças e adolescentes de escolas municipais e de comunidades do Estado do Maranhão. Convidar uma pessoa mais velha, ligadas a cultura negra da comunidade ou da cidade, onde está localizada a escola para conversar com o público sobre temas como a história da comunidade, os mitos da cosmovisão africana, as religiões afro-brasileiras (candomblé, umbanda, tambor de minas, terêco), as práticas de medicina tradicional com ervas medicinais, etc. As atividades envolveram: bate-papos, contação de histórias, vídeo-fórum, dentre outras.
Lendo a África	Convidar autores de livros, pesquisadores e artistas negros em geral para participar de bate-papo sobre histórias da África e do negro no Brasil, envolvendo os usuários da biblioteca e demais interessados.
Saraus comunitários	Determinar uma data fixa mensal para que sejam realizados saraus com poetas negros, tanto no espaço da biblioteca como em associações de moradores, centro de cultura (negra), organizações do movimento negro, etc.
Livros comunitários	Fomentar, junto às comunidades do Estado, a confecção coletiva (com vários artistas) de livros artesanais que divulguem a produção (poética, literária, musical, etc.) local, relacionada à cultura brasileira.
Concursos	Realização de concursos de poesia, contos e causos afins, organizados pela biblioteca, cuja premiação poderá ser através de publicação de livro artesanal.

Promoção de oficinas	Objetivam a melhoria dos níveis de leitura, escrita e o envolvimento da comunidade em que a biblioteca está inserida. Alguns exemplos de oficinas: leitura; contação de histórias; escrita criativa; produção de narrativas (rap, repente, cordel, etc.); dança afro, percussão; produção de livro com papel reciclado, etc. Por exemplo, em uma oficina sobre escrita criativa, se procuraria estimular o desenvolvimento da escrita a partir da contação da história de vida de cada um, identificando onde o sujeito diz quem ele é a partir da produção dos seus textos.
Organização de ciclo de palestras	<i>“A cultura negra hoje”</i> , com artistas, produtores culturais, pesquisadores, quilombolas, e demais envolvidos com a cultura negra do Maranhão, a ser desenvolvido uma vez por semestre para identificar e divulgar as diferentes manifestações culturais negras que foram e, estão sendo produzidas no Estado, culminando com a produção de um DVD ao final do ciclo.
Produzir, através de parcerias e editais públicos, a “Coleção Cultura Negra na Biblioteca Pública”.	A partir da sistematização dos materiais já existentes na biblioteca (livros, ensaios, CDs, DVDs, etc), assim como da coleta de outros (entrevistas, depoimentos, etc.).
Criação, junto com outras instituições governamentais e não governamentais, de um “Prêmio Pérola Negra”	Entregue aos artistas negros/as de maior destaque no ano, que culmine com a produção de um CD para estimular a produção e divulgação de novos trabalhos.

Fonte: Cardoso, 2015, p. 93-94.

A partir dessas propostas deverão ser realizados os trabalhos de organização e preservação da memória da população negra nos acervos da biblioteca, para o acesso e disseminação, contribuindo com os objetivos da biblioteca. Tratando-se principalmente de um trabalho com narrativas orais, a biblioteca estará lidando com um acervo vivo e dinâmico, o que exige práticas também dinâmicas e criativas do profissional da informação/bibliotecário, pois desenvolver coleções através das narrativas orais requer assumir a consciência do seu papel de mediador da memória (entre o que lembrar e esquecer), e, portanto, um posicionamento na luta contra o esquecimento (Cardoso, 2011).

Voltando às análises das salas de leitura, verificou-se que as professoras por meio das ações estratégicas, desenvolvem atividades com tão pouco recurso, usando suas criatividade, para tentar suprir a baixa representatividade, de literaturas, como no caso da escola Santa Marta, duas das quatro literaturas encontradas foram compradas com recursos próprio, já na escola Cruzeirozinho I, quando a professora precisa utilizar tais recursos, organiza e seleciona por meio das redes sociais para que os alunos tenham acesso. Nenhuma ação de políticas públicas no setor do livro e leitura foi encontrada para sanar os eventuais problemas encontrados na instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou a importância da mediação da leitura literária em escolas quilombolas para o protagonismo social, especificamente em duas escolas situadas em Guajará-Mirim, Acará - Pará.

Na pesquisa realizada foi possível constatar que as escolas não possuem bibliotecas, dispõem apenas de sala de leituras, no entanto isso não foi previsto desde a inauguração das escolas, os espaços estão em situação problemática envolvendo problemas estruturais, ausência de um acervo organizado e diversificado e falta de bibliotecário.

Nota-se também, que a mediação da leitura realizada em ambas as escolas é mediada por intermédio das educadoras sem estrutura e condições adequadas. As dificuldades enfrentadas pelas professoras a que se refere à promoção da leitura, nesses espaços podem comprometer a formação do leitor, e limitar o trabalho das professoras, o que pode vir a diminuir o interesse da comunidade leitora. Quanto a isso é preciso um maior aprofundamento, o que se pretende fazer nos próximos estudos, para poder seguir contribuindo com uma mudança nos índices de leitura no território.

Vale destacar que na sala de leitura da escola Cruzeirinho I, não foram encontradas nenhuma literatura afro-brasileira, que poderia dar suporte essencial para o incentivo e conhecimento histórico-cultural dos povos quilombolas. Através das literaturas, autores quilombolas, é possível fortalecer o conhecimento da cultura local.

Portanto, é necessário que os espaços de leituras recebam a devida importância. As ausências desses espaços são recorrentes não só em comunidades quilombolas, mas em várias escolas por todo o Brasil, sendo notório a falta de políticas públicas efetivas de construção e manutenção de equipamentos de leitura e informação em comunidades quilombolas, constatou-se também, problemas de organização, acervo reduzido ou inexistentes. Para melhor funcionamento, é importante que os espaços de leitura sejam locais adequados, acolhedor, de fácil acesso e com recursos o suficiente para promover uma leitura de qualidade.

À vista disso, entendemos que por um lado ainda é desafiador pesquisar sobre as escolas e bibliotecas quilombolas no campo da biblioteconomia e da ciência da informação e por outro, acredita-se que as comunidades quilombolas devem fazer frente pelo direito humano ao livro, leitura, literatura e bibliotecas de modo a garantir que nas escolas quilombolas possam conter bibliotecas com acervo apropriado para fomentar o letramento literário crítico e antirracista e protagonismo social das comunidades quilombolas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.
- BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João. A. dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da Ciência da Informação. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João. A. dos; SILVA, R. J. da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. Cap. 2.
- BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, J. A. O ato de ler e a mediação da leitura consciente: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 1–20, maio/ago. 2023. Disponível em: (<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43754>). Acesso em: 30 ago. 2025.
- BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 217 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/entities/publications/> Acesso em: 22 ago. 2025.
- BORTOLIN, Sueli. **A Leitura Literária nas bibliotecas Monteiro Lobato**. São Paulo e Salvador/ Sueli Bortolin. – Marília, SP: [s.n.], 2001.
- BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 11 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE). **Texto-referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar quilombola**. Brasília, DF: CNE, 2012. Disponível em: <https://portalmeec.gov.br/index.php?option> Acesso em: 02 set. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas, quilombolas e de pessoas com deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 nov. 2023. Disponível em: (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm). Acesso em: 24 ago. 2025.
- CAMPELO, Bernadete. **A Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024, p. 6-16.
- CARDOSO, Francilene do Carmo. **Memória, informação e identidade negra na biblioteca pública**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11. 2010, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: [s. n.], 2010. Disponível em: (<https://cip.brapci.inf.br/download/183817>). Acesso em: 29 ago. 2025.

CARDOSO, Francilene do Carmo **O negro na biblioteca: mediação da informação para construção da identidade negra**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

COELHO, Clara Duarte; BORTOLIN, Sueli. Mediação da leitura literária em bibliotecas comunitárias. **Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura**, São Cristóvão, v. 4, n. 2, p. 23–46, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Cajueiro/article/view/19785>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CONAQ. **Nossa história**. Disponível em: <http://conaq.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (CFB). **A Biblioteca Escolar** (Cartilha). Brasília: CFB, 2023.

COSTA, Ivan. Rodrigues. CONAQ: **um movimento nacional dos quilombolas**. Jornal Iroín, 2008. Disponível em: ([http://www.institutobuzios.org.br/documentos/conaq_um%20movimento%20nacional%20dos%20quilombolas\).pdf](http://www.institutobuzios.org.br/documentos/conaq_um%20movimento%20nacional%20dos%20quilombolas).pdf). Acesso em: 21 ago. 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). **Construindo sistema nacional articulado da educação: O Plano Nacional de Educação e diretrizes e estratégias de ações**, 2010. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/CONAE2010_doc_final.pdf.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2024. Disponível em: <http://prolivro.org.br/retratos5.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FONSECA, Leda Maria da. **Salas de leitura: concepções e práticas**. 2004. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Brasil tem 1,3 milhão de quilombolas em 1.696 municípios. **Agência de Notícias**, 27 jul. 2023. Disponível em: (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37464-brasil-tem-1-3-milhao-de-quilombolas-em-1-696-municipios>). Acesso em: 24 ago. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. 2024. Disponível em: <https://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 05 set. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares**. 2000. Disponível em: <https://archiveunesco.org/vills/s11/pubs/portugueses-brazil>. Acesso em: 12 ago. 2025.

LUZ, Agatha Leticia Eugênio da; AZEVEDO, Ana D'arc Martins de; CHAGAS JUNIOR, Edgar Monteiro. A Construção da Identidade Quilombola na Amazônia: um estudo de práticas escolares em Guajará-Miri, município do Acará, Pará. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 7, ed. Especial, p. 151-168, jan. 2021. Disponível em: rvista.ibicct.br/p2p/article/vview/5577/5 Acesso em: 03 set. 2025.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOVIMENTO Nacional por lá Tierra. Disponível em: <https://porlatierra/georeferencial> Acesso em: 29 ago. 2025.

MIRANDA, Cecília. Coutinho de; BRAGA, Daniel Santos; CAVALCANTI, Ana Paula Campos. **Bibliotecas escolares e salas de leitura importam para o aprendizado dos estudantes?** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 48, e242158, 2022. Disponível em: (<https://www.scielo.br/j/ep/a/pbJhZ9HWvZbkqW68HQySjkb>). Acesso em: 29 ago. 2025.

MUNANGA, Kabengele. **Origem e histórico do quilombo na África**. Revista USP, São Paulo, n. 28, p. 56–63, mar. 1996. Disponível em: (<https://revistas.usp.br/revusp/article/view/28364>). Acesso em: 29 ago. 2025.

NASCIMENTO, Maria. Beatriz. Kilombo e memória comunitária: um estudo de caso. In: Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, **CEAA/UCAM**, n. 6–7, 1982, p. 259–265.

———. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. Rio de Janeiro, Afro diáspora **Revista** do Mundo Negro, IPEAFRO, ano 3, n. 6–7, 1985, p. 41–49.

NÓS, Quilombos da Amazônia. Documentário. [s.l.], 2015. Disponível em: malungupara.wordpress.com Acesso em: 02 set. 2025.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, Henriette. Ferreira; NOVO, Hildenise. Ferreira (org.). **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: EDUFBA, 2017. v. 1. cap. 2.

PÉTTIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

SILVA, Gilvânia Maria. Educação e direitos territoriais quilombolas. In: SILVA, Gilvânia Maria *et al.* **Educação Quilombola**: territorialidades, saberes e as lutas por direitos. São Paulo: Jandaíra, 2021, p. 68-81.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: (<https://repositorio.ufba.br/bistream/ri/35404/1/mediação>). Acesso em: 03 set. 2025.

TANUS, Gabrielle Francine de Souza Carvalho. **Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede públicas estadual do Rio Grande do Norte**: seriam elas bibliotecas? Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora; Selo Nyota, 2025.